



Escolas Família Agrícola na Perspectiva do Desenvolvimento Rural Sustentável

Escolas Família Agrícola in the Perspective of Sustainable Rural Development

Valadão, José de Arimatéia Dias, arimateiavaladao@hotmail.com; Siena, Osmar. Universidade Federal de Rondônia - UNIR, osmar_siena@uol.com.br; Teixeira, Ozanam Thales Silva. Universidade Federal de Rondônia – UNIR, ozanam2007@gmail.com.

Resumo

O Trabalho descreve os princípios, objetivos e atuação da Escola Família Agrícola (EFA) Itapirema de Ji-Paraná, relacionando-os com concepções ambientais e identifica a atuação profissional dos seus egressos. A EFA é um Centro de Educação Profissional de nível técnico que busca a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Em termos conceituais, o trabalho discute a temática do desenvolvimento sustentável, a realidade da agricultura familiar, a educação profissional e as concepções pedagógicas e filosóficas da EFA. Para compreensão da escola e dos fundamentos para sua atuação e a relação desses fundamentos com sustentabilidade, foram analisados os documentos da instituição. Foi aplicado questionário para os concluintes até o ano de 2006. Constatou-se que parte dos egressos continua residindo na propriedade; outros desenvolvendo atividades de assistência; alguns continuam exclusivamente a formação acadêmica, a maioria na área de Ciências Agrárias, outros estão desenvolvendo atividades na cidade não vinculadas à formação recebida. Quando são considerados todos os egressos que desenvolvem atividades diretamente relacionadas com a formação recebida, constata-se que aproximadamente 80% atuam em consonância que os objetivos da instituição educacional.

Palavras-Chave: Educação, formação técnica, desenvolvimento sustentável.

Abstract

The Work describes the principles, objectives and performance of the Escola Família Agrícola Itapirema, relating them with environmentalists conceptions and identifies the professional performance of its egresses. The EFA is a Center of Professional Education of level technician who search the promotion of the sustainable rural development. In conceptual terms, the work argues the thematic one of the sustainable development, the reality of familiar agriculture, the professional education and pedagogical and philosophical conceptions of the EFA. For understanding of the school and the beddings for its performance and the relation of these beddings with sustainability, the documents of the institution had been analyzed. Questionnaire for the graduated ones until the year of 2006 was applied. One evidenced that it has left of the egresses continues inhabiting in the property; others developing activities of assistance; some continue exclusively the academic formation, the majority in the area of Agrarian Sciences, others are developing activities in the city not tied with the received formation. When all are considered the egresses that directly develop related activities with the received formation, evidence that approximately 80% act in accord that the objectives of the educational institution.

Keywords: Education, sustainable development, sustainable rural development.



Introdução

A Escola Família Agrícola Itapirema (EFA) de Ji-Paraná, no Estado de Rondônia, tem como missão a promoção do desenvolvimento rural sustentável, tendo a educação, através do curso técnico, como um meio. A EFA adota um sistema de ensino baseado na Pedagogia da Alternância, onde o público alvo é composto por agricultores estabelecidos e/ou vinculados à propriedades rurais, por acreditar que a preservação da natureza, a qualidade de vida, a estabilidade financeira e o desenvolvimento social, passa, além de outros fatores, pela formação acadêmica da pessoa. A instituição defende a possibilidade de realizar a formação técnica e formação geral de toda a família, englobando a relações de mercado, preservação dos recursos naturais, criação de conexões sociais na comunidade; assim, acredita, estaria contribuindo para a sustentabilidade da família que permaneceria na propriedade e faria dela uma empresa geradora de emprego e renda.

É possível afirmar que a instituição tem como fundamentos princípios que procuram conciliar duas visões sobre ambientalismo: ao focar sua atuação na formação técnica, parte do pressuposto que é possível conciliar desenvolvimento e preservação ambiental, que é uma característica do sustentabilismo; e, incorpora as concepções do socioambientalismo ao defender e priorizar a formação de jovens que residem no campo na perspectiva que nele permanecem, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida das famílias e garantindo a sustentabilidade ambiental.

Há críticas sobre este modelo. Uma delas aponta que esta educação tem servido mais aos centros urbanos do que à real proposta, pois os beneficiários estão se desvinculando da sua realidade e buscando possibilidades de emprego nas indústrias, no comércio ou em outros setores que não condizem com sua formação. Estes fatos são atribuídos à falta de êxito dessas instituições de ensino, principalmente, nos seus princípios e objetivos. Com isto, o desenvolvimento da região não tem recebido contribuição significativa desse setor. Em resposta, as instituições educacionais, em especial a EFA, listam um conjunto de argumentos que demonstrariam os resultados positivos da formação oferecida: diminuição na venda das propriedades rurais, diminuição do êxodo rural, maior qualidade na produção de grãos, iniciativas de recuperação de mata ciliar e áreas degradadas, melhoria da renda familiar, dentre outros, mantendo o agricultor na sua propriedade.

Diante deste contexto, é fundamental conhecer quais as principais concepções são adotadas e se os jovens que freqüentaram essas escolas estão vinculados às atividades que sinalizam ações voltadas para o desenvolvimento sustentável da região. Assim, o objetivo principal deste trabalho é contribuir para a compreensão da participação das Escolas Famílias no desenvolvimento local, tendo como foco a localização dos egressos da EFA Itapirema. Especificamente, a pesquisa visou identificar quais as visões da escola sobre ambientalismo, quais suas concepções de desenvolvimento rural sustentável e quais atividades profissionais os egressos estão desenvolvendo.

Metodologia

Para detectar quais as concepções de ambientalismo e desenvolvimento sustentável que a



EFA trabalha, foi feita uma análise dos principais documentos da Instituição, sendo trabalhado em duas vertentes básicas: por um lado, analisando seus documentos internos como seu Projeto Político Pedagógico, Plano de Curso e Plano de Formação e por outro as diretrizes gerais que trabalha, como periódicos de circulação nacional, livros e outros documentos pertinentes.

A identificação das atividades que os egressos estão realizando foi feita por meio de questionário estruturado, procurando identificar a participação de cada um na propriedade, continuidade da formação e atividades de assistência técnica.

Para efeito de classificação, foi considerado como estando na propriedade o egresso que passa a maior parte do seu tempo nela ajudando a família, mesmo que alguns tenham outras atividades secundárias. A participação na propriedade foi considerada excelente quando tem total autonomia nas atividades e tem poder de tomada decisão. Foi considerada boa quando disponibilizam a maior parte do tempo para as atividades na propriedade, mas depende ainda de orientação para que possa exercer suas obrigações. Foi considerada participação regular, quando o egresso está diretamente vinculado à propriedade, mas possui total dependência para que possa desenvolver as atividades da propriedade.

Os jovens que exercem assistência técnica fora da propriedade foram classificados como atuando em Organizações Não-Governamentais (ONGs) (como é o caso da própria EFA Itapirema, que já possui ex-alunos no seu quadro), sindicatos e outros. Aqueles que participam de assistência técnica pública estão vinculados à Empresa Brasileira e Extensão Rural de Rondônia (EMATER), Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON) ou outras instituições de caráter público. Dentre os que prestam assistência privada, estão aqueles atuando em fazendas, casas agropecuárias ou outras empresas. Com relação à continuidade da formação acadêmica, foram considerados somente aqueles que fazem curso de nível superior regular, distribuídos em Ciências agrárias (Engenharia Agrônômica e Medicina Veterinária), Pedagogia, Biologia e outros cursos.

Resultados e Discussões

A análise dos principais documentos aponta que a instituição tem como fundamentos princípios que procuram conciliar duas visões sobre ambientalismo. Primeiro, ao focar sua atuação na formação técnica parte do pressuposto que é possível conciliar desenvolvimento e preservação ambiental. Este é a linha de atuação dos defensores do sustentabilismo, cujos pressupostos são a modernização ecológica e a ecoeficiência. Estes são também os fundamentos subjacentes ao entendimento do conceito de desenvolvimento sustentável mais difundido. Esta perspectiva consta claramente nas declarações da instituição, ao almejar uma educação voltada para a compreensão dos princípios científicos e tecnológicos de todo processo produtivo e social.

Entretanto, A EFA também incorpora as concepções do socioambientalismo ao defender e priorizar a formação de jovens que residem no campo na perspectiva que nele permanecem, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida das famílias e garantindo



a sustentabilidade ambiental. A essas concepções é possível visualizar a corroboração da educação profissional, um elemento hoje de desenvolvimento local relacionado diretamente à necessidade de formar pessoas que amanhã possam participar de forma ativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno e gerar dinâmicas construtivas

Em relação ao seu quadro de egressos, 99 jovens que já concluíram o curso Técnico em Agropecuária até 2006, sendo 22 concluintes em 2004, 46 em 2005 e 31 em 2006. Desse universo foram localizados 91 ex-alunos, ou seja, aproximadamente 92%. Desses Jovens, 39 são do sexo feminino (42,9%) e 52 do sexo masculino (57,1%).

Os dados sobre as características dessa população estão representados no gráfico 1.

Sobre a distribuição dos egressos nas atividades profissionais, mostra que a maioria continua vivendo em suas propriedades rurais. Os homens permanecem mais na propriedade e ajudando a família nas atividades rotineiras da propriedade do que as mulheres. Além disso, também é maior o percentual deles na propriedade em comparação com outras atividades.

Entretanto, necessário destacar que menos da metade dos egressos estão apenas na propriedade, o que indica a necessidade de levantamento para conhecer as razões deste fato.

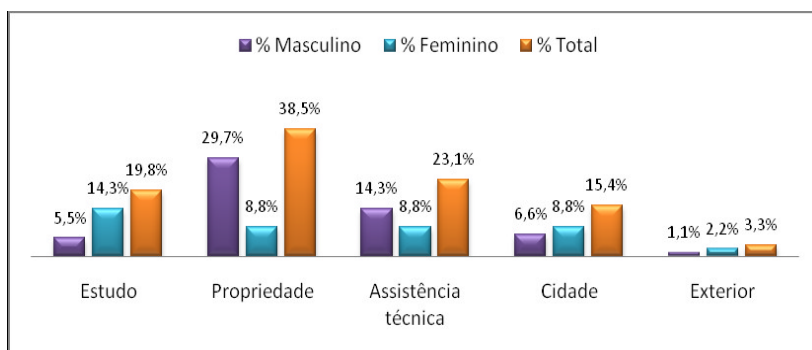


FIGURA 1. Distribuição dos jovens no campo profissional.

De modo geral, os indicadores da participação dos egressos nos estudos de graduação, nas atividades da propriedade e na assistência técnica são favoráveis à influência da Escola no meio socio-profissional. Assim, na perspectiva da escola, os resultados são animadores, pois foi constatada a tendência dos egressos permanecerem desenvolvendo atividades aderentes à formação recebida, o que pode contribuir para a promoção desenvolvendo na perspectiva do desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da agricultura familiar e a qualidade de vida das famílias.

Sendo o território rural local de interatividade, os processos produtivos se tornam dinâmicos a partir da interação entre os sujeitos que dele participa. A permanência dos jovens na propriedade pode oportunizar essa relação e provocar desenvolvimento.

A disposição dos egressos em continuar na propriedade ou buscar aperfeiçoamento na



área das ciências agrárias pode ser um indicativo de sua aceitação às características da agricultura familiar, ao seu modo de vida e principalmente à realização de suas aspirações profissionais.

Referências

BECKER, B.K. *A Amazônia pós ECO-92*. In: BURSZTYN, M. (Org.). *Para pensar o desenvolvimento sustentável*. 2. ed. São Paulo : Brasiliense, 1994.

BRANDENBURG, A. Ciências Sociais e ambiente rural: principais temas e perspectivas analíticas. *Ambiente & Sociedade*, Campinas, v. 8, n. 1, 2005.

DIEGUES, A.C. (Org.). *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Hucitec, 2000.

DOWBOR, L. *Educação e desenvolvimento local*. 2006. 16 p. Disponível em: <http://dowbor.org/06edulocal.doc>. Acesso em: 03 mar. 2008.

HAJER, M. Ecological modernization as cultural politics. In: LASH, S. (Org.). *Risky, environment and modernity*. London: Sage, 1996. p. 246-268.

MEBRATU, D. Sustainability and sustainable development: historical and conceptual review. *Environmental Impact Assessment Review*, New York, v. 18, p. 493-520, 1998.